

Taxa de interação agonística intraespecífica, por sexo e tamanho do boto-cinza (*Sotalia guianensis*) na baía de Sepetiba- RJ.

Thaís H. A. Marinho*, Eleonore Z. F. Setz, Leonardo Flach.

Resumo

Estudos das interações agressivas intraespecíficas podem fornecer subsídios para o entendimento de estrutura e relações sociais de cetáceos odontocetos. *Tursiops sp.* tem sido bastante investigado a respeito, com evidências de coerção sexual macho-fêmea e competição sexual entre machos (Scott, 2005). *Sotalia guianensis* possui o comportamento de interações agonísticas, mas até o presente a taxa de agressividade para esta espécie não havia sido avaliada.

Palavras-chave:

Sotalia guianensis, Cicatrizes, Interação agonística.

Introdução

Sotalia guianensis (van Bénédén, 1864) é um cetáceo da subordem Odontoceti. Para odontocetos em geral o uso dos dentes como arma e o comportamento agressivo intraespecífico são documentados (Connor et al. 1996, Smuts and Smuts 1993), ajudando no entendimento do comportamento e da estrutura social naquelas espécies, mas para *S. guianensis* faltam estudos.

Em 2005, Scott estudou a taxa de agressividade do *Tursiops sp.* O objetivo deste trabalho foi determinar a taxa de agressividade no *Sotalia guianensis*, e investigar relações com o tamanho e o sexo do indivíduo, através das cicatrizes de marcas de dentes paralelos pelo corpo, e pedaços perdidos na dorsal (marcas permanentes).

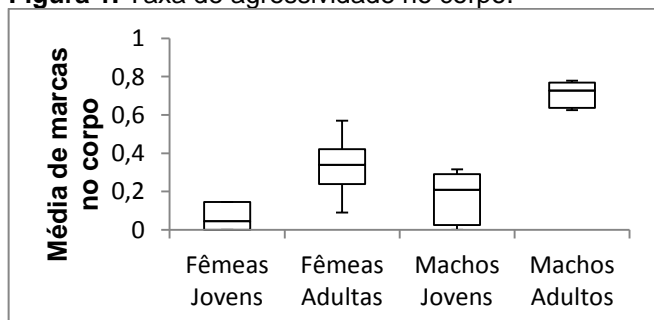
Resultados e Discussão

Foram examinados encalhes na baía de Sepetiba coletados ao longo de dez anos (2005-2015). O tamanho serviu de indicativo de idade (Rosas, 2002).

Dos 323 encalhes, apenas 35 eram carcaças frescas, tinham a pele preservada e fotos com boa condição de análise. O corpo foi dividido em 12 partes. Em cada parte, as marcas de dentes paralelas e inclinadas (cicatrizes) foram categorizadas de 0 (nenhuma), 0,5 (<75%) e 1 (>75%) (Scott, 2005). As porcentagens de marcas permanentes (pedaços faltando) na dorsal foram calculadas com o programa AREA.

Machos adultos possuem a maior média de marcas pelo corpo do que fêmeas adultas ($F=13.75$; $p<0,01$) e do que todos os jovens ($F=13.75$; $p<0,01$) (Figura 1).

Figura 1. Taxa de agressividade no corpo.

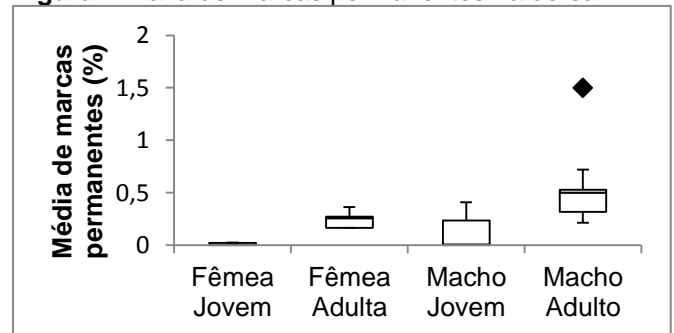


Machos adultos possuem mais marcas permanentes na dorsal do que fêmeas adultas ($F=10.40$; $p<0,05$) e de que todos os jovens ($F=10.40$; $p<0,05$) (Figura 2). O que indica

que machos adultos brigam mais entre si. Não existe diferença significativa na qualidade de marcas entre fêmeas e jovens, o que indica que são mais tolerantes.

Machos foram vistos atacando fêmeas maduras durante a cópula (Leonardo Flach, comunicação pessoal). Isto pode explicar a maior frequência de partes com ausência de marcas em fêmeas jovens do que em fêmeas adultas ($p<0,01$ Kruskal Wallis).

Figura 2. Taxa de marcas permanentes na dorsal.



Conclusões

A taxa de agressividade significativamente maior para os machos adultos indica competição entre machos, conforme foi visto por Scott 2005 para *Tursiops sp.* A presença de mais partes com marcas em fêmeas adultas do que em fêmeas jovens pode sugerir coerção sexual de machos maduros em fêmeas maduras. São necessários estudos com observações *in vivo* para melhor entender o comportamento agressivo em *Sotalia guianensis*.

Agradecimentos

Aos meus orientadores Eleonore Z. F. Setz e Leonardo Flach. Aos amigos Luiza Beirão Campos e Edson Vieira Filho por todo auxílio. E às Instituições fomentadoras deste trabalho, Unicamp, PIBIC e Instituto Boto Cinza.

CONNOR, R. C., WELLS, R. S., MANN, J. A. N. E. T., & READ, A. J. The bottlenose dolphin. Cetacean societies, p. 91-125, 2000.
 ROSAS, Fernando C. Weber; MONTEIRO-FILHO, Emygdio LA. Reproduction of the estuarine dolphin (*Sotalia guianensis*) on the coast of Paraná, southern Brazil. Journal of Mammalogy, v. 83, n. 2, p. 507-515, (2002).
 SCOTT, E. M., MANN, J., WATSON-CAPPS, J. J., SARGEANT, B. L., & CONNOR, R. C. Aggression in bottlenose dolphins: evidence for sexual coercion, male-male competition, and female tolerance through analysis of tooth-rake marks and behaviour. Behaviour, v. 142, n. 1, p. 21-44. (2005)
 SMUTS, BARBARA B. Male aggression and sexual coercion of females in nonhuman primates and other mammals: evidence and theoretical implications. Advances in the Study of Behavior, v. 22, p. 1-63. (1993)